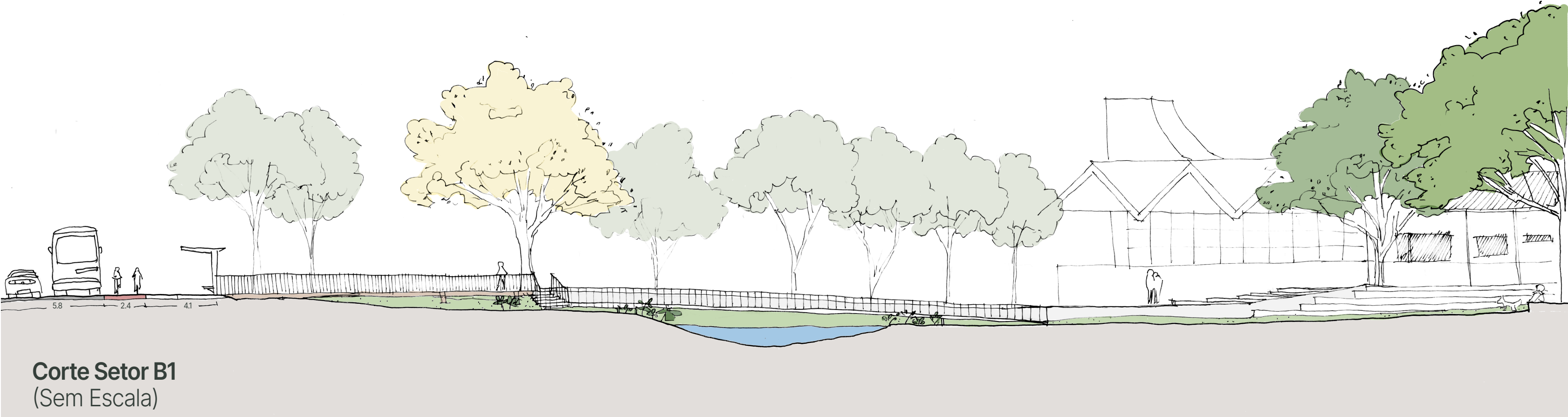




Planta Setor B1
(Sem Escala)



Corte Setor B1
(Sem Escala)

SETOR B1



Sem escala

Legenda



Árvores propostas



Árvores existentes

1 Decks

2 Ponto ônibus

3 Espaço Multiuso

4 Córrego Renaturalizado

5 Jardins drenantes

6 Arquibancada

7 Passarelas

8 Estacionamento

Setor B1 e B2

O Setor B1 requalifica o parque existente com abertura para a cidade, renaturalização do córrego e implantação de infraestruturas verdes, como biovaletas e jardins drenantes, além de decks e espaços de permanência que fortalecem o uso coletivo e a integração com Barão Geraldo. Já o Setor B2 complementa essa estratégia ao qualificar os percursos e conexões, com implantação de decks ao longo das vias, valorização de elementos existentes e reforço da mobilidade ativa, atuando como elo entre diferentes setores do campus.

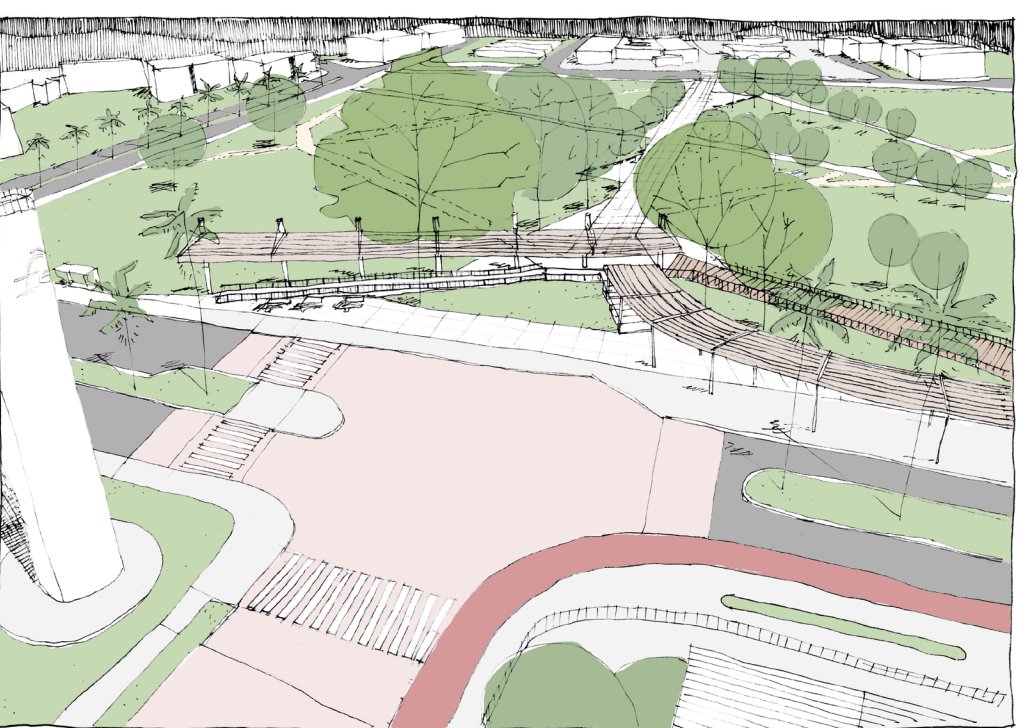
Para fins de síntese, optou-se por mostrar o Setor B1 por sua capacidade de sintetizar as principais diretrizes do projeto, como integração com a cidade, uso de infraestrutura verde e qualificação dos espaços livres. No entanto, as estratégias apresentadas não se restringem a esse recorte, sendo aplicadas e adaptadas aos demais setores do campus, que também foram detalhados conforme suas especificidades, garantindo a coerência e a continuidade da proposta como um todo.



Perspectiva dos setores A1 (parcial) e A2.



Perspectiva dos setores C (ao fundo) e D.



Perspectiva dos setores E e F (ao fundo).

Setor A1 e A2

O Setor A1 transforma o bolsão de estacionamento em uma praça central com terminal de transporte, fortalecendo as conexões entre os principais equipamentos do campus e incentivando a permanência e a mobilidade ativa. Já o Setor A2 requalifica o estacionamento com pavimentos permeáveis, soluções de drenagem sustentável e estruturas de sombreamento, permitindo também usos mais flexíveis e seu funcionamento como espaço de experimentação.

Setor C e D

O Setor C requalifica o Ciclo Básico com priorização do pedestre, reorganização dos fluxos, ampliação da infraestrutura cicloviária e inserção de estruturas e mobiliário que qualificam a permanência e estimulam usos diversos. Já o Setor D propõe a transformação da via em um eixo de mobilidade ativa, com redução do espaço para carros, implantação de ciclovias, áreas sombreadas e uma estação intermodal, reforçando a integração entre diferentes centralidades do campus.

Setor E e F

O Setor E requalifica a Praça da Paz como ponto de chegada e articulação, com reorganização dos acessos, criação de áreas de permanência e implantação de coberturas que qualificam os percursos e reforçam a legibilidade espacial. Já o Setor F atua na área administrativa e no acesso ao Hospital das Clínicas, melhorando a circulação, a acessibilidade e a infraestrutura urbana, tornando o espaço mais claro, seguro e integrado ao conjunto do campus.

Resultado

Como resultado do desenvolvimento projetual, foram elaboradas propostas para todos os setores da área de intervenção, estruturadas ao longo do eixo principal de mobilidade e articulação do campus. Cada trecho desse eixo foi desenvolvido a partir de suas especificidades, por meio de plantas, perspectivas e diagramas, evidenciando a aplicação das diretrizes gerais, como conectividade, resiliência e qualificação dos espaços livres, em diferentes situações urbanas. Dessa forma, o projeto configura um sistema contínuo de espaços e centralidades interligadas. No entanto, devido às limitações de representação das pranchas, optou-se por aprofundar graficamente apenas alguns recortes, enquanto os demais são apresentados de forma mais sintética, garantindo ainda assim a compreensão da abrangência e coerência da proposta ao longo do eixo de intervenção.



Perspectiva do setor B1 e C (ao fundo).